

AÇÃO MISSIONÁRIA,REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA E ETNICIDADE NA REGIÃO DO RIO NEGRO

Lina Rose Portal Ferreira

A região do Rio Negro foi uma área de forte presença missionária entre os índios entre os séculos XVII e XIX. Com o objetivo de levantar informações sobre as migrações, os "descimentos" de grupos indígenas e a ação missionária na região do Rio Negro durante o século XVIII, foram pesquisados no Arquivo Público do Pará 8 códices e aproximadamente 700 documentos, onde se constatou que os índios eram examinados pelos missionários e classificados com base nos seus costumes tradicionais: práticas de canibalismo, guerras a tribos catequizadas ou os que ofereciam resistência à empresa colonial. Os índios eram classificados como: índios com registro quando vinham para servirem como escravos; índios sem registro quando não havia nem intérpretes nem padres para realizar a classificação; índios de condição quando vinham para trabalhar como escravos por um período determinado de cinco anos; índios sem referência quando não havia nenhuma citação destes nos documentos e índios forros que vinham como livres no período de 1745 à 1755. Há registro de 2.569 índios que saíram do Rio Negro e, 2.387 como índios que chegaram em Belém, dos quais 284 vieram com registro, 1.077 sem registro, 408 sem referência, 618 como de condição e 805 como forros (estes continuavam trabalhando mas recebiam salário, alimentação e vestuário). Observa-se que a presença dos padres missionários no Rio Negro funciona como elemento modificador dos hábitos e costumes indígenas, promovendo o aldeamento de vários grupos anteriormente dispersos, tornando-os cativos e impondo sua religião como único meio de salvação.

Orientador: Jorge Antônio Hias Pozzobon, Departamento de Ciências Humanas.
Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998.